SEFIC2017
UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

# CARREIRA DESVIANTE: PROSTITUTAS E A SUA RELAÇÃO COM O NÚCLEO DE ESTUDOS DA PROSTITUIÇÃO (NEP)

Jenifer Rosa Arruda, Jhony Pereira Moraes, Tais Colling, Alessandro Graeff Goldoni (orient.)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Resumo**

O objetivo deste trabalho é associar a teoria sobre carreira desviante à carreira na prostituição, assim como apresentar a relação das profissionais com o Núcleo de Estudos da Prostituição (NEP). Estão presentes depoimentos de prostitutas voluntárias, e como forma de fomentar dados e informações que pudessem embasar a pesquisa, foi realizada uma análise documental. Os achados demonstram que o NEP tem grande influência na vida profissional e pessoal das prostitutas que estão cada vez mais conscientes quanto a legislação, direitos humanos e sobre a legalização da profissão.

**Palavras-chave**: *Carreira, Prostituição, NEP*

**Área Temática**: Ciências Socialmente Aplicáveis

## 1. Introdução

> Hoje a profissão é nova, hoje mudamos de nome. Somos garotas de programa ( e os operários, camelôs, guardinhas de banco, os simplesmente desocupados, onde ficam?). Temos também um nome politicamente correto: somos profissionais do sexo. Chiquérrimo e detestável! Não diz absolutamente nada.
>
> Gabriela da Silva Leite

O estudo de carreira tem como marco o século XIX, com as carreiras organizacionais ou tradicionais. Teoricamente, uma carreira é definida como um ofício, uma profissão composta por estágios ao longo do tempo (CHANLAT, 1995), ou conforme Arthur et al (1989), uma sucessão de trabalhos ao longo do tempo em uma organização. Esse conceito de carreira está enraizado desde os anos 70 na sociedade, período no qual as organizações, principalmente industriais, entendiam que o futuro organizacional de seus funcionários deveria ser determinado por elas, por meio da criação de modelos de carreira arquitetados pelo Recursos Humanos.

Entretanto, entre os anos 80 e 90 com o fortalecimento da globalização, que estimulava a criação de relações globais entre as empresas, os vínculos empregatícios passaram por um processo de flexibilização, onde o funcionário foi responsabilizado por sua empregabilidade e incentivado ao empreendedorismo.

A partir desse acontecimento, as relações de trabalho, mais precisamente a carreira, sofreram algumas modificações, essas acarretando no aparecimento de novas concepções de carreira, tais como a proteana, a sem fronteiras, a caleidoscópica, a sustentável – e a que será abordada neste artigo – a carreira desviante ou outsider.

ISSN 1983-6783

Por carreira desviante, Becker (2012) afirma que é um modelo de carreira em que o indivíduo transgride as regras sociais do trabalho, ou seja, reage ao status quo, representando o desvio como resposta a um comportamento específico. O indivíduo não se limita ou nega as rotinas cotidianas, e seu comportamento desviante - considerado ilegítimo - torna-se sua rotina, fazendo parte de sua essência.

Diante disso, este artigo tem por objetivo trazer o conhecimento acerca do Núcleo de Estudos da Prostituição (NEP) e a relação das prostitutas com essa instituição. Com este trabalho busca-se contribuir para o entendimento da prostituição como um campo profissional, que busca sua legitimação na sociedade. Além disso, aborda-se a prostituição como uma carreira, neste caso, propondo-se a perspectiva da carreira desviante.

Para isso, utilizou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório para a demonstração dos resultados deste trabalho. Para a fundamentação teórica, foi realizada uma revisão de literatura com o intuito de apresentar a teoria acerca de Carreiras e Carreira desviante.

## 2. Marco Teórico

### 2.1 Carreira

A carreira, segundo Chanlat (1995), é entendida como um ofício, com uma profissão que apresenta estágios, algo que progride ao longo do tempo. Ela pode ser influenciada por mudanças da sociedade tanto estruturais como culturais que são diferentes de um país para outro, tais ações circundam o surgimento e a extinção de profissões e carreiras.

Conforme Arthur et al (1989), o conceito de carreira é envolvido por inúmeros entendimentos. Para os autores, os campos da sociologia e da psicologia são as bases para o estudo de carreira, estando a sociologia relacionada à interferência das classes sociais nos resultados de carreira; e a psicologia, nas consequências ocupacionais. Dessa forma, autores como Arthur et al (1989), Lawrence (2011) e Chudzikowski e Mayrhofer (2011) sustentam a interdisciplinaridade do estudo de carreira, pois abrangem diferentes entendimentos de acordo com o campo de estudo. O conceito de carreira também é apropriado através da realidade de disciplinas como economia, geografia, ciências políticas, além da sociologia e da psicologia (ARTHUR et al, 1989).

O conceito de carreira, segundo Arthur et al (1989), é descrito como um algo contínuo envolvendo uma sucessão de trabalhos de um indivíduo no transcorrer do tempo. Sendo assim, abrangendo elementos como identidade – na trajetória de vida – fatores internos ao indivíduo e externos, e trocas entre indivíduos e organizações, o conceito se sustenta pela conexão entre tempo e movimento.

Nos anos 70 a construção da carreira estava ligada na relação dinâmica existente entre indivíduo e organização, como algo semelhante a um modelo sistematizado de carreira, este era influenciado para a estruturação de carreiras organizacionais pela de área de Recursos Humanos. (Inkson et al, 2012).

Corroborando, Costa et al (2013) expõem que percepções, atitudes e comportamentos individuais, que refletem as experiências profissionais e de vida fazem parte da construção do que é carreira. Tal forma de definir carreira relaciona-se a compreensão de agência do indivíduo na formação da sua carreira (ALVARENGA; PITOMBO, 2015). O indivíduo, a partir dessa compreensão, é o responsável por dirigir a sua carreira, assumindo as decisões relacionadas com suas expectativas pessoais e profissionais; novos rumos de vida e trabalho, superação de assuntos tanto subjetivos quanto objetivos e tudo aquilo que envolve a sua gestão.

ISSN 1983-6783

O ambiente contemporâneo, com sua complexidade e dinamismo, repercute nas experiências de trabalho e na trajetória de carreira. (Kilimnik et al, 2006) Para Duarte e Silva (2013) foram agregados novos comportamentos e competências ao sujeito, como por exemplo, a autopercepção de um indivíduo autossuficiente também de forma econômica; que se torna responsável por estar empregado ou não, responsável da mesma forma pela gestão da própria carreira. A gestão desta última como um forma planejar, traçar interesses, valores, buscar oportunidades para atingir as metas propostas para a própria carreira, formar uma estratégia e avaliar essa estratégia de carreira.

Segundo Sala e Trevisan (2014) novos entendimentos sobre o sujeito e o trabalho foram originados pelo surgimento de modelos de carreira. A respeito do sujeito, percebe-se um indivíduo dinâmico e liberto das tradições. Sobre o trabalho, notasse a "desinstitucionalização tradicional do trabalho, a crise do emprego, a transformação dos vínculos indivíduo-organização e a não linearidade das carreiras profissionais" (SALA; TREVISAN, 2014, p. 158).

A opção por uma da carreira se dá pela possibilidade desta proporcionar a conquista de sucesso futuro. Para Costa et al (2013) o sucesso na carreira está atrelado a entrega de resultados tanto profissionais quanto psicológicos. Estes resultados englobam questões como valorização de si mesmo, sentimento de competência, satisfação, influência e notoriedade.

## 2.2 Carreiras Desviantes

Uma carreira, por tradição, segundo Chanlat (1996), designaria um percurso de longa duração. Já para Hughes (1937), a carreira, de forma subjetiva, é um cenário em movimento onde um indivíduo é capaz de ver a sua vida de forma integral e interpretar o significado de tudo que acontece consigo e em seu ambiente.

Ainda sobre o entendimento de carreira DeLuca e Rocha-de-Oliveira (2015, pg. 10) destacam que:

> [...] a carreira pode ser compreendida como um emaranhado de dualidades, no sentido de interações recíprocas que formam uma unidade, que contemplam coletivos e individualidades, campos e relações, intersecções e laços. Com isto queremos dizer que, ao que parece, a pessoa contempla instituições, grupos e outras pessoas, como também interage diretamente com elas, as questiona e as modifica. Desta forma, as considera em sua completude para a compreensão da própria vida.

Diante desta definição pode-se perceber o quanto as interações entre as pessoas e a sociedade a que pertencem moldam umas às outras. Padrões de comportamento, atitudes e modos de viver e ser são criados por grupos sociais, assim como os desvios a medida que criam regras que quando não obedecidas representam um desvio. Por esta razão que regras sociais "definem situações e tipos de comportamento a elas apropriados, especificando algumas ações como 'certas' e proibindo outras como 'erradas'" (BECKER, 2008, pg.). Sendo assim, a partir do momento em que uma regra é estabelecida, o indivíduo que possivelmente a transgrediu poderá ser considerado como uma pessoa atípica, uma pessoa que não se pode esperar que vá seguir regras estabelecidas pelo grupo, que desviará das normas e padrões, ou seja, poderá ser considerada um outsider (BECKER, 2008).

Outsider ou desviante, com surgimento na sociologia do trabalho (GARRIDO, 2012), conforme Becker (2008) é alguém que foi rotulado com êxito como tal. Esse rótulo é o resultado punitivo por transgredir regras criadas por grupos

ISSN 1983-6783

sociais, ele acontece quando as pessoas reagem ao ato cometido. O desvio nasce a partir das respostas das pessoas a determinados comportamentos. Existem ainda aqueles que fazem do desvio o seu modo vida, cuja modelo de comportamento desviante serve para a elaboração de sua identidade. Segundo Garrido (2012) esse tipo de carreira suscita uma crítica à existência de subcultura social, pois os ditos desviantes pertencem ao mesmo sistema de valores da sociedade. Segundo o autor, são as justificações e as racionalizações do indivíduo desviante que o permite projetar ações e torná-lo mais próximo a tal sistema de valores.

Tratando-se de modo de vida, talvez ganhar a vida, no sentido de obter retorno financeiro através do desvio pode ser uma opção ou necessidade dependendo de cada pessoa e de cada contexto. Como é apresentado por Becker (2008), carreiras desviantes geralmente começam com a prática de uma ação imprópria que transgride certas regras. No entanto, também, existem situações nas quais mesmo que a ação não seja apropriada ela pode ser necessária e vista como legítima e com isso o desvio pode de alguma forma ser amenizado. Como cita Becker (2008, pg. 40):

> Em alguns casos, é possível que um ato não apropriado pareça necessário ou conveniente para uma pessoa em geral cumpridora da lei. Empreendido na busca de interesses legítimos, o ato desviante se torna, se não de todo apropriado, pelo menos não de todo impróprio.

Para o autor, a vivência de ser publicamente descoberto e rotulado como desviante possivelmente seja um dos marcos primordiais para a concepção do que ele chama de “padrão estável de comportamento desviante”. Realizar uma ação imprópria e ser definido como desviante pode ter significativas consequências para o indivíduo no que tange a sua vida pública, pode lhe trazer limitações e isolamentos em decorrência da atividade desviante. As limitações ou negações das rotinas de vida comum, que são acessíveis àqueles que não possuem o rótulo de desviantes, operam como condicionantes para que comportamentos “ilegítimos” sejam desenvolvidos, se tornem rotina e passem a fazer parte da essência do indivíduo (BECKER, 2008).

## 3. Metodologia

Este estudo compreende uma pesquisa qualitativa e exploratória. De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 139), a pesquisa conta com um “método de pensamento reflexivo” […] requerendo um olhar “científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Sendo assim, a abordagem qualitativa, segundo Creswell (2010) objetiva a compreensão de significados dados a um problema, de forma interpretativa. A natureza exploratória é definida por Thums (2000) como a possibilidade de familiarização do pesquisador ao problema observado, geralmente procedendo-se em buscas bibliográficas, entrevistas, e estudos de caso, por exemplo. Sendo assim, a pesquisa contou com diversas visitas a sede do NEP visando a coleta de materiais para análise documental que pudessem dar sustentação e embasamento aos achados. Além disso, foram realizadas entrevistas com a fundadora da instituição e com prostitutas que são voluntárias Para a fundamentação teórica do presente artigo realizou uma pesquisa bibliográfica na qual Thums (2000) afirma que o pesquisador faz uso de obras literárias, extraindo teorias, autores, quadros de referência e revisões de literatura.

ISSN 1983-6783

## 4. Considerações finais

### 4.1 Discussão dos resultados

> Hoje em dia, algumas pessoas até discutem o termo profissionais do sexo. Dizem os intelectuais, especialistas em prostituição, e algumas associações de prostitutas que não podemos nos autodenominar de profissionais do sexo porque simplesmente a prostituição na é uma profissão. Então, corrigindo o grande erro, dizem que devemos nos autodenominar trabalhadoras do sexo. Entenderam a profundidade da questão? Devemos entender que trabalhadoras são as pessoas (a grande maioria da sociedade) que lutam muito para sobreviver, mas que não têm nada, só trabalham. Perceberam? Nos colocaram no mesmo patamar de todo mundo.
>
> Gabriela da Silva Leite

O NEP, Núcleo de estudos da prostituição foi criado em 1989 para atuar junto às prostitutas de Porto Alegre. É uma organização não governamental, sem fins lucrativos que conta com o trabalho voluntário, e parceria com organizações religiosas, governamentais e privadas. O NEP foi criado com intuito de articular e organizar as prostitutas para que elas promovam a busca por sua cidadania que está relacionada com a construção da auto estima e com a saúde plena. A instituição começou sua trajetória orientando as prostitutas a denunciarem qualquer tipo de violência sofrida e não se calarem quando tinham seus direitos violados, procurando amparo na declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que garante o direito a vida, à liberdade, à segurança, etc. para todos. É importante destacar que receberam, em 1999, o prêmio Direitos Humanos no RS homologado pela UNESCO..

No seu início era chamada de AGP – Associação Gaúcha de Prostitutas, mas o nome não foi aceito para registro em 1990, pois a prostituição ainda não era reconhecida como uma atividade. Então, a instituição foi nomeada como Núcleo de estudos da prostituição (NEP), designação que foi aceita para registro jurídico, pois havia a necessidade de reconhecimento social para a busca por parcerias. Atualmente, a atividade já é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e pela Previdência Social e já consta na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) com o código 519805 descrita como Profissional do sexo.

O NEP atua em uma série de atividades que visam a prevenção de doenças, busca pela cidadania e o fortalecimento do vínculo entre as prostitutas e a instituição. Entre estas atividades estão a realização de reuniões com as profissionais do sexo, monitorias em pontos de prostituição pública (ruas, praças) e privada (salas, bares, boates) com realização de intervenções e distribuição semanal de kits contendo caminhas e gel lubrificante para as prostitutas na sede do NEP. Seu trabalho trouxe conquistas como a luta pela legalização da profissão. A instituição representa a região Sul na Rede Brasileira de profissionais do sexo que está discutindo e debatendo através de um projeto de Lei o reconhecimento legal da prostituição retirando-a da criminalidade, dessa forma passando para uma profissão autônoma e exigindo da sociedade respeito com a atividade.

A seguir serão apresentados algumas voluntárias que fazem parte do NEP. O relato sobre a influência e os benefícios que a participação na instituição trouxe para essas mulheres e para todas as outras que compõem a classe de profissionais do sexo pode ser verificado através de suas falas e esclarecimentos que serão mostrados adiante.

*NILCE DA SILVA MACHADO*

ISSN 1983-6783

Uma das prostitutas militantes do NEP, a Nilce, relatou que entrou para a instituição em 1992 para lutar contra as situações de violência e para buscar os direitos e cidadania das profissionais do seu ramo. Ela conta que foram anos sofrendo todo o tipo de violência por parte da polícia, desde agressões físicas até prisões em delegacias como se fossem marginais. Nilce relata que as pessoas e a sociedade em geral as tratavam como “seres do outro mundo” enxergando-as com desprezo e ironia e entendiam que elas deveriam aguentar caladas o preconceito e a discriminação que sofriam.

Atualmente, segundo Nilce, ao passar por locais onde existem pontos de prostituição nas ruas e praças do centro de Porto Alegre ela consegue sentir alivio ao saber que ali estão mulheres trabalhando para ganhar o seu sustento sem o medo, que durante anos, as perseguiu. Além disso, ela conta que o NEP é procurado por muitas mulheres que participam das suas atividades e que dessa forma vão fomentando o crescimento e o fortalecimento do trabalho com a atividade na prostituição.

*IRACÍ MATIAS*

Irací Matias é monitora de Projetos no NEP, atuando desde os anos 2000. No início ela foi voluntária na instituição, trabalhando em oficinas de artesanato. Em 2002, foi convidada para fazer parte da equipe do NEP, sendo monitora do projeto Damas da Prevenção, o qual tinha por objetivo a capacitação de multiplicadoras de informações acerca de temas como cidadania e direitos, prevenção e saúde.

Para Irací trabalhar junto às prostitutas é motivo de admiração e respeito: “Admiro aquela mulher profissional do sexo, pois ganha seu dinheiro de forma honesta, não rouba nem trafica drogas, já que estas prejudicam a si mesmas e pagam por seu delito”.

Além disso, o trabalho realizado junto ao NEP é visto como uma realização e reforça a atuação cidadã e humanitária: “Vejo o NEP como um lugar onde convivo com várias realidades e através destas, aprendi a não ter preconceito, a respeitar e aceitar cada pessoa como realmente é, ou seja, como seres humanos com suas qualidades e 'defeitos'!”.

*CARMEN LUCIA PAZ*

Carmen Lucia, ou Lucia, é prostituta há 36 anos e também é secretária-executiva do NEP. Segundo ela, um dos papeis fundamentais das mulheres enquanto prostitutas é o de mobilização política como meio de garantia de direitos. “Mas devemos entender que estes direitos não se compõem apenas do conhecimento da legislação pelo acesso à justiça, a liberdade e a igualdade. E sim, de entendermos a cidadania não apenas como um modelo absoluto de felicidade, mas como um potencial de ação individual e coletiva rica em imaginação, criação e esperança”.

Lucia reforça que o engajamento das mulheres junto ao NEP busca a reflexão sobre o espaço, que abra-se para a defesa da saúde integral, do trabalho, da liberdade, da segurança, e principalmente, da autonomia, do respeito e da dignidade.

*JANETE OLIVEIRA DA SILVA*

Janete, profissional do sexo a mais de 30 anos, passou a integrar o NEP em 1989 quando este se transformou em um movimento de luta contra a violência, falta de informações sobre saúde e contra o preconceito. Ela afirma que nesta época falar sobre a sexualidade era motivo de vergonha, mas com intermédio da instituição muitas mulheres perderam o preconceito.

Para Janete, a força construída dentro do NEP a fez sentir-se como agente capaz de defender a si própria e as colegas de profissão

ISSN 1983-6783

consideradas vulneráveis ao preconceito, violência e ao estigma que está presente e enraizado em nossa sociedade. Ela salienta que é possível “observar que cada profissional do sexo já possui seu próprio escudo de defesa” e que este é resultante do trabalho árduo realizado pela instituição. Atualmente, ela sofre com sérios problemas de saúde e está afastada de suas atividades como voluntária. No entanto, foi revelado que o seu trabalho era realizado objetivando algo maior e este algo maior era o fortalecimento da cidadania das mulheres que atuam como profissionais do sexo.

*SOILAMAR S. DA SILVA*

Soila, como prefere ser chamada – a Sonia, nome profissional – iniciou na prostituição aos 16 anos, vinda do interior do Rio Grande do Sul. Soila, atualmente, integra a equipe de gestoras do NEP, atuando ativamente junto às prostitutas. Afirma e reforça que a prostituição é igual a qualquer outra atividade laborativa: Deve-se buscar a felicidade com o seu trabalho. Se causa insatisfação, busca-se uma outra atividade. E foi isso que a motivou a engajar-se com a proposta do NEP. Soila buscou uma nova atividade, já que havia alguns contratempos no passado. O NEP é um espaço de luta, de reconhecimento, de apoio e solidariedade. Soila demonstra uma fala zelosa em relação ao NEP, o que se faz presente também em suas ações na instituição.

O entendimento de carreira está enraizado como sendo uma trajetória organizacional, conceito oriundo desde anos de 1970 e mantida como senso comum pela sociedade. Todavia, observou-se que novos sentidos e significados foram dados à carreira ao longo do tempo, modelados pelo contexto histórico-social, político e econômico na época de sua concepção. Dentre eles encontra-se a carreira desviante ou de outsiders. Como forma de abordá-la neste artigo, objetivou-se retratar o campo da prostituição, por dois motivos amplos: o primeiro contribui para o fortalecimento da prostituição como uma profissão, que leva consigo estigma, estereótipos e preconceito pela sociedade. O segundo, é que por consequência dessa profissão, estrutura-se uma carreira. Não diferente, é uma carreira que "foge aos princípios sociais" ao se apresentar como uma expressão paralela ao o que se diz "normal" em termos de carreira. Assim, as prostitutas estão sobrepostas ao comum, à normalidade. Reagem ao que está posto e apresentam-se desviantes, não em sentido pejorativo ou degradante, mas seguindo a ideia de uma trajetória única, reativa, com posicionamento e inquietações.

Como pano de fundo deste trabalho, apresentou-se o trabalho realizado pelo Núcleo de Estudos da Prostituição, o NEP, com atuação na cidade de Porto Alegre, e sendo gerido e tendo suas ações articuladas por militantes e prostitutas que lutam, acima de tudo, por dignidade, cidadania e direitos humanos, políticos e sociais iguais a qualquer outra classe de trabalhadores. Além disso, o NEP em conjunto com outras associações de prostitutas batalham arduamente pelo reconhecimento legal da prostituição como profissão e pelo fim do preconceito por parte da sociedade. Os objetivos de trabalho da instituição podem ser resumidos como prevenção e respeito.

As prostitutas têm no NEP uma forma de redenção da sua cidadania e uma base de apoio para o direito de ter reconhecida legalmente sua profissão. Uma instituição que busca o bem estar das profissionais do sexo, cuidando para que tenham acesso a informações sobre saúde, direitos humanos, segurança e legitima a atividade que exercem. Através dos relatos das prostitutas fica evidente que após o envolvimento com o NEP passaram a perceber a si próprias e a atividade que exercem de forma diferente, de forma digna, apesar de todo o estigma e preconceito enraizados no meio social. Com isso,

ISSN 1983-6783

apropriaram-se da sua profissão e passaram a assumir aquilo que fazem para prover o seu sustento. Independente do que sociedade possa pensar elas, agora, se apresentam como prostitutas.

Portanto, esta pesquisa se define como reflexiva e instigante, não só pela apresentação de uma realidade não vivenciada pelos autores, mas por abraçar um sentimento de luta e reconhecimento dessa classe trabalhadora, dando forças à garantia de legitimidade social e, de certa forma, contribuindo para a desmistificação de visões e pensamentos enviesados pela sociedade. A imersão no campo e sua retratação não ignora o sofrimento, as dificuldades e os questionamentos dessas profissionais. Busca, por outro lado, disseminar a ideia de profissão e carreira no campo da prostituição. Não se tem a pretensão de forçar o leitor à aceitação - naturalizada – mas iluminá-lo no sentido de despertar uma visão aberta para o que existe e que, infelizmente, ainda possui rótulos negativos – esses reforçados e reafirmadas ao longo dos ciclos sociais.

> Sintam que palavra linda, sonora e importante. Puta, é o nome da nossa atividade e também um grande palavrão, uma grande ofensa.
> Dizem os machões de plantão: “Me chamem de qualquer coisa, mas não chamem minha mãe de puta”. É o máximo! Tudo isso quer dizer que somos únicas. Quer dizer também que nossos filhos são nada mais, nada menos, que filhos da puta. Percebem? Nossos filhos nunca, se assumirmos nossa identidade, se sentirão ofendidos se forem chamados de filhos da puta. [...] Mas isso depende de nós, putas. Se continuarmos a ter vergonha de ser chamadas de putas e continuarmos a inventar nomes babacas para a nossa atividade profissional, não só nossos filhos continuarão a ter vergonha de nós, como o preconceito com relação ao que fazemos continuará forte.
>
> Grabriela da Silva Leite

**Referências**

ALVARENGA, M. A.; PITOMBO, N. R. O papel dos valores nas escolhas de carreira de jovens discentes/trabalhadores. **Gestão & Regionalidade (Online)**, v. 31, n. 92, 2015.

ARTHUR, M. B.; HALL, D. T.; LAWRENCE, B. S. (Ed.). **Handbook of career theory**. Cambridge University Press, 1989.

BECKER, H. S. (2008). **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar.

CHANLAT, J; Quais carreiras e para qual sociedade?(I). **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995

CHANLAT, J. F. (1996). Quais Carreiras e para Qual Sociedade (II)? **Revista de Administração de Empresas**, v.36, n.1, p.13-20.

ISSN 1983-6783

CHUDZIKOWSKI, K.; MAYRHOFER, W. In search of the blue flower? Grand social theories and career research: The case of Bourdieu's theory of practice. **Human relations**, v. 64, n. 1, p. 19-36, 2011.

COSTA, L. V.; CHIUZI, R. M.; DUTRA, J. S. Relações entre percepção de sucesso na carreira e comprometimento organizacional: um estudo com professores do ensino superior de administração. DOI: 10.15600/1679-5350/rau. v11n2p103-118. **Revista de Administração da Unimep-Unimep Business Journal-B2**, v. 11, n. 2, p. 103-118, 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE LUCA, G. ; Rocha-De-Oliveira, S. (2015). Carreiras com Tinta: Desenhando uma Trajetória Profissional no Campo da Tatuagem. **Encontro da ANPAD**, Belo Horizonte.

DUARTE, M. de F.; SILVA, A. L. A reconstrução da carreira em ambientes de trabalho em transformação. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 699-715, 2013.

GARRIDO, E. A. C. B. **O desenvolvimento e significação de trajetórias desviantes**. Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado, Porto, Portugal, 2012.

INKSON, K. et al. Boundaryless careers: Bringing back boundaries. **Organization Studies**, v. 33, n. 3, p. 323-340, 2012.

KILIMNIK, Z. M.; CASTILHO, I. V. de; SANT'ANNA, A. de S. Carreiras em transformação e seus paradoxais reflexos nos indivíduos: Metáforas de carreira e de competências. **Comportamento organizacional e gestão**, v. 12, n. 2, p. 257-280, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAWRENCE, B. S. Careers, social context and interdisciplinary thinking. **Human Relations**, v. 64, n. 1, p. 59-84, 2011.

SALA, O. T. M.; TREVISAN, L. N. A construção de carreira em ambientes inovativos–um estudo nas empresas de base tecnológicas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 11, n. 2, p. 154-178, 2014.

THUMS, Jorge**. Acesso à realidade: técnicas de pesquisas e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 2000.